

## O *LIED* ROMÂNTICO E A CANÇÃO “GRETCHEN AM SPINNRADE” DE FRANZ SCHUBERT (1797-1828)

PATRÍCIA CRISTINA PEROTE DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; CRISTINE BELLO GUSE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [patriciaperote@gmail.com](mailto:patriciaperote@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tinebelgus@yahoo.com.br](mailto:tinebelgus@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa fez parte das atividades da ação "Compreendendo estilisticamente o repertório vocal - Etapa II" do projeto unificado "Cantares: atividades complementares direcionadas à formação artística do cantor", vinculado ao curso de Bacharelado em Música - Canto, da área Artes (sub-área – Canto) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O objetivo desta ação é buscar por uma melhor compreensão estilística e orientação interpretativa para os diversos gêneros do repertório vocal, através de pesquisa na literatura existente, tomando como ponto de partida ELLIOTT (2006). Este livro apresenta um panorama das características estilísticas do repertório vocal, desde o período do Barroco inicial até a contemporaneidade. No capítulo 5, intitulado “German Lieder”, a autora trata especificamente do gênero *Lied* abordando seu contexto histórico e características musicais (ELLIOTT, 2006). A palavra *Lied*, em alemão, significa canção. Entretanto, a partir do início do século XIX, o *Lied* assume aspectos particulares com as canções do compositor Franz Schubert (1797-1828), e assim torna-se um gênero musical (ELLIOTT, 2006, p. 160; BIANCOLINO, 2007, p. 1-2; DOMINGUES, 2014, p. 6). A partir deste estudo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as características desse gênero musical, além de apontar algumas destas particularidades na canção “Gretchen am Spinnrade” D.118 (1814) de F. Schubert, escrita com base em um poema de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832).

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e se fundamenta basicamente em DOMINGUES (2014) e BIANCOLINO (2007). A dissertação de DOMINGUES (2014) apresenta um estudo analítico interpretativo sobre quatro *Lieder* compostos sobre o poema “Gretchen am Spinnrade”. Em seu artigo, BIANCOLINO (2007) desenvolve um estudo sobre a linguagem pianística no gênero *Lied* e como ela é utilizada como elemento expressivo e tradutor de ideias presentes na poesia musicada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na literatura, por volta de 1760 a 1780, um movimento chamado “Sturm und Drang” (tempestade e ímpeto) teve como principais representantes os escritores Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) e Friedrich Schiller (1759-1805). Estes eram especificamente contra o aspecto rígido da poesia clássica, o qual era um

reflexo do racionalismo característico do Iluminismo, além de não concordarem com o modo de vida formalizado da sociedade do século XVIII. Eles eram a favor da poesia espontânea, de forma livre, com os efeitos da emoção se sobressaindo frente à razão. As temáticas utilizadas por eles geralmente eram místicas e selvagens, com a natureza representando o estado psíquico, envolvendo principalmente a subjetividade do indivíduo, o amor inatingível, sofrimento humano e a morte como alívio (GUSE, 2010).

Posteriormente, este movimento literário passou a exercer influência em outras áreas das artes, principalmente na música. A partir disso, os compositores sentiram necessidade de expressar através da música os ideais retratados na literatura. Como consequência, deu-se início a uma grande valorização de peças curtas como os prelúdios, baladas, noturnos, e, evidentemente, a canção, pois através desse gênero o compositor conseguia criar relações mais diretas entre o texto e a música (GUSE, 2010). Nesse contexto, surge o gênero musical *Lied*, que costuma ser definido como “gênero em que canção e poesia aliam-se, desempenhando lado a lado um papel de igual importância” (DOMINGUES, 2014, p. 3).

Os primeiros *Lieder* tinham como característica a simplicidade de composição. Eram considerados música amadora e doméstica, devido sua produção ser destinada a um público familiar, para ser executado em contextos residenciais, como forma de entretenimento da classe burguesa (DOMINGUES, 2014, p. 3-5). Posteriormente, com Franz Schubert (1797-1828), Robert Schumann (1810-1856) e Johannes Brahms (1833-1897), o *Lied* alcançou seu máximo desenvolvimento como gênero (BIANCOLINO, 2007, p. 1; DOMINGUES, 2014, p. 6). BIANCOLINO (2007, p. 1-2) afirma que Schubert, através de mais de seiscentas canções compostas, pode ser considerado como o primeiro compositor alemão genuinamente romântico, pois teria inaugurado o *Lied* como gênero musical de igual importância ao lado dos gêneros mais consagrados da época - a sinfonia, a sonata e o quarteto de cordas. O autor explica que a característica principal deste gênero é a relação essencial e indispensável entre o texto poético (presente na linha vocal) e um instrumento recém surgido - o piano.

A escrita da parte do piano deixa de ser um mero acompanhamento da voz, ocupa a posição de retratar uma ambientação para a linha vocal, ficando os dois instrumentos com igual importância na música, constituindo um diálogo entre si. Esse instrumento constrói uma malha musical repleta de descrições físicas e psicológicas, criando imagens, atmosferas, evidenciando os significados das palavras do texto poético. As possibilidades idiomáticas do piano foram largamente exploradas para encontrar maneiras de representar as cenas, cenários, paisagens e sentimentos dos textos musicados. Nesse sentido, a relação entre o texto, a voz e o piano é característica determinante deste gênero (DOMINGUES, 2014, p. 35; BIANCOLINO, 2007, p. 1- 2). Também, através das diversas sonoridades do piano, era possível retratar arquétipos característicos do Romantismo da Alemanha, como “o riacho (Bächlein), a floresta (Wald), o toque

de trompa (Horn), o andarilho (Wanderer), a solidão (Einsamkeit), o amor (Liebe) e a morte (Tod)” (BIANCOLINO, 2007, p. 2).

Schubert explorava linhas melódicas, modulações e figuras de acompanhamento, devido a sua grande receptividade à poesia (ELLIOT 2006, p. 160). Seu *Lied* “Gretchen am Spinnrade” (Margarida à roca de fiar), op.2, D.118 é uma obra de referência, sendo considerado um marco no desenvolvimento deste gênero. O texto advém da cena intitulada “Quarto de Margarida”, da obra Fausto (1775-1832), de J. W. Goethe. A canção foi composta em 1814, quando o compositor tinha apenas 17 anos (DOMINGUES, 2014, p. 6, p. 34). Nesta cena de Fausto, ocorre o monólogo da personagem Gretchen (Margarida). Ela fala de seu sofrimento e seu desejo por Fausto e aparenta incerteza quanto a seu destino nesta relação. A cena apresenta um caráter geral de desespero e loucura do eu-lírico. Segundo DOMINGUES (2014, p. 18), “sentada à roca, fiando, ela [Margarida] expressa o pesar de seu coração e sua inquietude. (...) A partir dessa cena em que Gretchen reconhece que a atração por Fausto é inevitável e fatal, ela perde o último vestígio de inocência.”

Este texto de Goethe foi musicado por diversos compositores românticos, como Louis Spohr (1784-1859), Carl Loewe (1796-1869), Richard Wagner (1813-1883), Karl Friedrich Zelter (1758 – 1832), Giuseppe Verdi (1813 - 1901) que compôs em italiano, Mikhail Ivanovich Glinka (1804 - 1857) em versão russa e por Hector Berlioz (1803 - 1869), que apresentou uma obra em francês (DOMINGUES, 2014, p. 7). DOMINGUES (2014) apresenta um estudo analítico interpretativo sobre quatro *Lieder* compostos sobre este texto, entre alguns dos apresentados acima - as obras de Louis Spohr (Gretchen), Franz Schubert (Gretchen am Spinnrade), Carl Loewe (Meine Ruh ist hin) e Richard Wagner (Meine Ruh ist hin) (DOMINGUES, 2014, p. 6-7).

No tocante às características musicais representativas do gênero *Lied* presentes nesta canção de Schubert, destaca-se que o contorno melódico realizado através de um ostinato rítmico em sextinas, tocado pela mão direita do pianista, que reincide em grande parte da obra, tem o intuito de insinuar o movimento de uma roca de fiar girando. A pauta inferior do piano, que orienta a mão esquerda do pianista, possui dois elementos, no extremo grave há uma nota mínima pontuada e mais acima um ostinato com indicação de staccato, o que expressa o pedal da roca (DOMINGUES, 2014, p. 34-35). Isto posto, é possível inferir que a estrutura da escrita pianística aqui tem a intenção de construir uma ambientação à cena.



Figura 1 - Movimento rotativo representado através da pauta superior (mão direita) e pedal da roca representado na pauta inferior (mão esquerda) (DOMINGUES, 2014, p. 34).

A estrutura desta canção é um rondó, ou seja, forma em que se alterna um refrão e grupos de estrofes (DOMINGUES, 2014, p. 35). No refrão, observa-se um destaque na palavra “Ruh” (paz) e na palavra “Herz” (coração) através de notas de longa duração. No entanto, a ênfase em “Herz” é mais destacada, devido ao salto melódico, diferente do que ocorre em “Ruh”, em que se chega através de graus conjuntos (DOMINGUES, 2014, p. 36-39). DOMINGUES (2014, p. 39) defende que o destaque menor em “Ruh” e maior em “Herz” traria maior concretude ao sentimento expressado nos versos, enfatizando o coração (Herz), que é um substantivo concreto, em detrimento da paz (Ruh), que é um substantivo abstrato. Portanto, aqui vê-se a relação intrínseca entre o aspecto melódico da linha vocal e o aspecto semântico e sintático do texto.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do presente trabalho podemos ressaltar a importância desta ação de pesquisa para oferecer aos alunos conhecimentos mais aprofundados a respeito dos estilos dos diversos gêneros do repertório vocal. Estudos como estes são indispensáveis para que os cantores possam extrair orientações interpretativas para suas performances musicais. Através do capítulo 5, “German Lieder” de ELLIOTT (2006) pudemos conhecer o contexto histórico e principais características deste gênero, ganhando aprofundamento com os trabalhos de DOMINGUES (2014) e BIANCOLINO (2007).

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCOLINO, Ticiano. As possibilidades descritivas e a inspiração instrumental na escrita para piano no Lied Romântico alemão. In: **XVII CONGRESSO DA ANPPOM**, São Paulo, 2007. Anais do XVII Congresso da ANPPOM. São Paulo: UNESP. Disponível em: [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2007/poster\\_musicologia/poster\\_musicol\\_TBiancolino\\_MPNogueira.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/poster_musicologia/poster_musicol_TBiancolino_MPNogueira.pdf).

DOMINGUES, M. S., **Gretchen am Spinnrade: um estudo analítico-interpretativo de quatro Lieder compostos sobre o mesmo poema de J. W. von Goethe**. 2014. Dissertação. (Mestrado em Música) - Programa de pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

ELLIOT, M. **Singing in Style: A Guide to Vocal Performance Practices**. New Haven; Londres: Yale University Press, 2006.

GUSE, Cristine Bello. Lied, no Dia da Música. **Ensaio: Revista Cultural do Conservatório de Tatuí**. Novembro/Dezembro, 2010 - Ano VI - nº 64. Disponível em: [https://www.conservatoriodetatui.org.br/wp-content/uploads/2010/04/ensaio\\_6\\_4.pdf](https://www.conservatoriodetatui.org.br/wp-content/uploads/2010/04/ensaio_6_4.pdf)